



Temas Abordados: Iniciativa Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Marco de Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência à desastres.

PUBLICAÇÃO: 21/06/2021



Prefeito inaugura Sala de Resiliência a Desastres, da Defesa Civil



O prefeito Dário Saadi inaugurou na manhã desta quinta-feira (17) a **Sala de Resiliência a Desastres, que fica no 5º andar do Paço Municipal**. O espaço será destinado a reuniões que têm como objetivo criar políticas públicas para a prevenção de desastres e vai servir para os encontros dos gestores dos comitês Covid e Arboviroses e também de reuniões das operações Verão e Estiagem.

A reforma da sala foi feita com parte dos recursos recebidos por Campinas quando a cidade conquistou, em 2019, o **Prêmio Sasakawa, concedido pela Organização das Nações Unidas** para as cidades que têm compromisso com a redução de riscos de desastres. **É o maior prêmio internacional nesta categoria. O prêmio foi recebido pela Defesa Civil em Genebra, na Suíça, em maio de 2019.** A compra do mobiliário e dos equipamentos de informática ficou em cerca de R\$ 62 mil.

A Sala, com 64 metros quadrados e capacidade para até 20 pessoas, pertence à Defesa Civil e faz parte do compromisso de Campinas com a **iniciativa Construindo Cidades Resilientes**.

O prefeito descerrou a placa durante a reunião do Comitê Covid e aproveitou a ocasião para parabenizar os membros do grupo. “Nesta inauguração quero agradecer pelo trabalho de todos vocês. Um trabalho técnico, com o capital humano, que tem sido fundamental na condução e enfrentamento da pandemia. E também parabenizar a Defesa Civil pela instalação desta sala”, disse Dário.

<https://www.campinas.sp.gov.br/noticias-integra.php?id=40871>



Campinas implementa o Scorecard do Sistema de Saúde Pública

A Defesa Civil de Campinas realizou a **Capacitação para o uso do Scorecard do Sistema de Saúde Pública** no dia 16 de junho de 2021 no Centro de Conhecimento da Água em Campinas e contou com apoio do CEPED UNICAMP.



"Cartão de Pontuação de Resiliência de Desastres para Cidades: Resiliência do Sistema Público de Saúde - Adendo" **tem como objetivo fortalecer e integrar a cobertura dos diversos aspectos das questões de saúde pública e consequências de desastres que não são adequadamente enfatizados no Scorecard original de Resiliência de Desastres para cidades ("o Scorecard")**. Embora os fatores de saúde mais óbvios, como as capacidades de serviços hospitalares e a segurança estrutural e não estrutural, estejam cobertos no Scorecard (sob o Essencial 8), outros problemas de saúde pública relacionados a desastres não foram bem abordados. Este Adendo, promulgado pela UNDRR, com o apoio da Organização Mundial da Saúde (OMS) e parceiros, tem como objetivo remediar isso.

[Join: Expression of Interest Partner | Making Cities Resilient 2030 \(undrr.org\)](https://undrr.org/expressions-of-interest-partner-making-cities-resilient-2030)



defesacivilsp

MCR
2030

Construindo
Cidades
Resilientes

Reunião da Câmara Temática de Defesa Civil da Região Metropolitana de Campinas



Coordenador Estadual de Proteção e Defesa Civil, Coronel Nyakas, acompanhado por sua diretoria e pelo Coordenador Regional de Campinas, participou de importante reunião na @agemcamp para tratar de temas relacionados a Operação Estiagem 2021, a nova etapa da Iniciativa Global da ONU "Construindo Cidades Resilientes" e a aquisição de radares.

Essa é a Defesa Civil, trabalhando sempre para melhorar as condições de vida do povo paulista!

FONTE: https://www.instagram.com/p/CQLxjH0rUAq/?utm_medium=share_sheet

Policy & practice

Vigilância biológica-comportamental integrada em sistemas de alerta de ameaças de pandemia

Este artigo apresenta uma visão geral das questões relevantes para o projeto de pesquisas comportamentais rigorosas para avaliar o efeito de transbordamento de doenças zoonóticas emergentes e os fatores de risco de transmissão associados, que é o primeiro passo no projeto de vigilância integrada eficaz. Os autores identificaram pesquisas sorológicas baseadas na comunidade de vírus com potencial pandêmico como uma possível fonte de dados de resultados biológicos úteis. Além disso, os autores resumem os resultados de tais pesquisas sorológicas, conduzidas em ambientes sem surto na África, e

avaliam sua utilidade - especialmente quando usado em combinação com **vigilância comportamental - na previsão de surtos futuros**

Os atuais sistemas de alerta de ameaças de pandemia dependem quase exclusivamente da vigilância de doenças em ambientes clínicos. A vigilância biológico-comportamental padronizada, na qual os dados de resultados da doença - autorrelatados e biológicos - e os fatores de risco comportamentais são medidos, complementaria a vigilância tradicional e avançaria muito a compreensão dos comportamentos e práticas que poderiam ser direcionados para a mitigação de risco e, em última instância, para prevenção. **A implementação da vigilância biológica-comportamental integrada não precisa ser frequente para ser informativa e útil na prevenção do contágio de agentes zoonóticos com potencial pandêmico.**

FONTE: <https://www.who.int/bulletin/volumes/95/1/16-175984.pdf>



Editorial: Sistemas de alerta precoce para pandemias: lições aprendidas com os riscos naturais

À medida que mais administrações políticas buscam os **Sistemas de Alerta Precoce (EWS) para ajudar a mitigar futuras ondas de doença coronavírus 2019 (COVID-19)**, considerações baseadas em evidências do estudo de EWS e riscos ambientais podem estabelecer o terreno para discussão. De acordo com este editorial, as principais descobertas a serem levadas adiante são as seguintes:

1. A tradução e a comunicação multidirecional são necessárias para garantir que todos os envolvidos na concepção e atribuição de alertas entendam quais informações são confiáveis e relevantes.
2. Embora os sistemas de nível de alerta sejam usados globalmente como um sistema de taquigrafia visual e baseado em texto para transmitir informações concisas e claras a uma ampla gama de pessoas, as incertezas científicas podem tornar os níveis de alerta complicados de usar.
3. A padronização dos níveis de alerta e sistemas de alerta precoce é vital para transmitir informações a uma ampla gama de partes interessadas.

FONTE: <https://www.sciencedirect.com/sdfe/pdf/download/eid/1-s2.0-S2212420920308980/first-page-pdf>

Ultrapassando COVID-19: as principais inovações alertam com antecedência para ações antecipadas

Por Sanjay K. Srivastava, Chefe, Divisão de Redução de Risco de Desastres, TIC e Divisão de Redução de Risco de Desastres (IDD)

“Agir de forma decisiva e precoce para evitar a propagação ou suprimir rapidamente a transmissão de COVID-19 e salvar vidas” é o primeiro objetivo estratégico da estrutura da ONU para responder aos impactos socioeconômicos de COVID-19. Exige uma resposta decisiva, inovadora e coordenada para suprimir a propagação do vírus e enfrentar a devastação socioeconômica que o COVID-19 está a causar em todas as regiões.

As inovações estão acelerando as capacidades nacionais para rastrear a transmissão COVID-19

Para restringir pandemias de propagação rápida, como COVID-19, a velocidade é essencial. As medidas de preparação devem ultrapassar o ritmo da transmissão. Uma medida importante é identificar rapidamente as pessoas infectadas para que possam ser colocadas em quarentena e tratadas. Devido às limitações de recursos, os países em desenvolvimento não podem se dar ao luxo de implementar programas de triagem em massa para descobrir novas infecções. **No entanto, o rastreamento de contato em tempo real oferece um grande potencial. Isso provou ser altamente eficaz na China, República da Coreia, Cingapura e Tailândia. Em todo o mundo, vários países já estão emitindo alertas de contágio COVID-19 para telefones celulares pessoais.**

A República da Coreia aproveitou sua conectividade altamente cabeada para promover a abertura, bem como a propagação do contágio. Os serviços habilitados para TIC, como tecnologia de transmissão celular, aplicativos e dispositivos móveis, plataformas online, inteligência artificial e dados governamentais abertos, mantiveram o público informado e ajudaram a aumentar o rastreamento de contatos e testes generalizados. As tecnologias digitais surgiram como ferramentas eficazes do país para combater a propagação e o impacto do COVID-19. Recentemente, a Índia lançou **o aplicativo de rastreamento 'Aarogya Setu'** para ajudar a rastrear novos casos de infecção usando Bluetooth e sistemas GPS de smartphones que fornecem informações para ajudar a determinar se uma pessoa esteve perto de uma pessoa infectada ou não. Em conjunto com o distanciamento social, teste e isolamento,

Enquanto os governos estão avançando com a rápida adoção de tais aplicativos de rastreamento de contato em resposta à emergência do COVID-19, muitos especialistas

em segurança cibernética temem que a proliferação de tais aplicativos possa violar a privacidade de seus usuários e ser usados como uma ferramenta de vigilância pelos governos. No entanto, as inovações e parcerias estão permitindo uma abordagem de “privacidade desde o projeto” para esses aplicativos. Por exemplo, o Google e a Apple anunciaram recentemente um esforço conjunto para habilitar o uso da tecnologia Bluetooth para ajudar governos e agências de saúde a reduzir a propagação do vírus, com privacidade e segurança do usuário no centro do projeto. A rara colaboração entre as duas empresas do Vale do Silício, cujos sistemas operacionais acionam mais de 90 por cento dos smartphones do mundo, está fadado a acelerar o uso de aplicativos que têm como objetivo que indivíduos potencialmente infectados sejam testados ou colocados em quarentena de forma mais rápida e confiável do que os sistemas existentes. Este exemplo demonstra como as tecnologias de rastreamento de contato podem capitalizar as tendências recentes em inovações e parcerias para desempenhar um papel vital no gerenciamento da pandemia. À medida que as fases de bloqueio em todo o mundo chegam ao fim e os governos elaboram estratégias de saída, isso só se tornará mais importante.

O mapeamento de pontos de acesso em eventos de desastres extremos ajuda a visualização de risco COVID-19 em tempo real

O mapeamento de pontos quentes de risco provou ser uma estratégia de preparação eficaz em eventos anteriores de desastres extremos complexos e dinâmicos. Esta abordagem agora está sendo replicada em um contexto de risco epidemiológico e adotada pela maioria dos países afetados. Permite que os países visualizem as incidências de COVID-19 por meio de cronogramas em localizações geográficas específicas. Também ajuda a prever a propagação do vírus entre as populações locais. Usando uma perspectiva de rede de identificação de 'super-propagadores' ou eventos de super-propagação, esta abordagem visualiza a interconexão entre casos e clusters de infecções.

A identificação de pontos críticos de risco dinâmicos permite que os países facilitem intervenções críticas informadas sobre o risco que suprimem a disseminação exponencial do vírus. Por exemplo, os governos decidem impor medidas de bloqueio em pontos críticos de risco em diferentes escalas, afetando companhias aéreas / serviços de transporte em nível global e isolando províncias e cidades da propagação potencial do vírus em nível nacional e local para prevenir a disseminação em nível de comunidade. **Muitos países estão planejando conter surtos locais de COVID-19 com base em diferentes categorias de zonas de risco, estabelecendo zonas de contenção e tampão dentro dos pontos críticos de risco. As intervenções direcionadas são implementadas em zonas específicas com base em avaliações dinâmicas de risco.**

Ultrapassar a pandemia COVID-19 requer estratégias de preparação ágeis e inteligentes

A pandemia COVID-19 apresenta desafios abrangentes, desde a necessidade de detecção precoce até ações preventivas, como contenção e isolamento. Uma ação rápida é vital

para superar o COVID-19. Nesse sentido, os principais capacitadores são detectar o risco antecipadamente, rastreamento de contato inteligente, mapeamento de pontos de acesso de risco com base em análises e previsões de cluster. Todos esses são elementos vitais das estratégias de preparação nacional ágil e inteligente que os países devem desenvolver para conter o surto antes que uma vacina seja desenvolvida. Ao usar essa infraestrutura de preparação comum, a resposta à pandemia pode alavancar as lições aprendidas com o gerenciamento de eventos anteriores de desastres extremos.

A iniciativa da ESCAP de operacionalizar a Rede de Resiliência de Desastres da Ásia-Pacífico é um passo importante para oferecer soluções inteligentes de gerenciamento de crises derivadas da análise de risco e conjuntos de modelos múltiplos de última geração.

FONTE: <https://www.unescap.org/blog/outpacing-covid-19-key-innovations-prompt-early-warning-early-actions>



Vigilância baseada na comunidade: estudo de caso da Indonésia

Os membros da comunidade são geralmente os primeiros a saber quando um evento de saúde suspeito ou incomum ocorreu em sua comunidade - portanto, habilitar, capacitar e equipar as comunidades para reconhecer e responder às ameaças à saúde pública em seu meio não só faz sentido, mas também constitui uma base essencial para o **conceito de vigilância baseada na comunidade (CBS)**. Para operacionalizar esta abordagem e fortalecer a prontidão no nível da comunidade na Indonésia, a IFRC e a Cruz Vermelha da Indonésia realizaram o **Programa de Preparação para Epidemias e Pandemias Comunitárias (CP3)**.

FONTE: https://media.ifrc.org/ifrc/wp-content/uploads/2021/04/CaseStudy_Indonesia_CommunityBasedSurveillance_IFRC-PMI04-2021.pdf



As respostas da proteção social à Covid-19 prejudicaram ou apoiaram a igualdade de gênero? Lições emergentes de uma perspectiva de gênero

Este artigo examina até que ponto as respostas da proteção social à crise reconheceram e abordaram os impactos de gênero da crise. Os impactos da crise Covid-19 exacerbaram as desigualdades de gênero. O rápido início da crise no início de 2020 prejudicou gravemente os meios de subsistência, e esses impactos foram fortemente mediados pelas desigualdades de gênero existentes no mercado de trabalho, papéis e responsabilidades de gênero em torno do trabalho de cuidado e também a composição familiar, com as mulheres arcando com o fardo desproporcional da crise.

Com base em estudos de caso da África do Sul e Kerala, Índia, o documento analisa os recursos de concepção e implementação da resposta de proteção social de uma perspectiva de gênero e oferece recomendações de políticas para fortalecer o gênero na proteção social e resposta a crises no futuro. Ao examinar dois estudos de caso, os autores descobriram que, mesmo quando as respostas de proteção social à crise foram até certo ponto sensíveis ao gênero em seu design, as complexidades em torno do gênero, os múltiplos papéis das mulheres e a privação aguda vivenciada em muitas famílias significam que muitas vezes esta abordagem não era suficiente

FONTE: https://cdn.odi.org/media/documents/ODI_Gender_final.pdf



Disposições de proteção social para refugiados durante a pandemia de Covid-19: lições aprendidas com o governo e respostas humanitárias

Este artigo analisa as evidências sobre a inclusão de refugiados nas respostas de proteção social lideradas pelo governo à Covid-19 na República do Congo e na Colômbia e o alinhamento ou integração da assistência em dinheiro de atores internacionais humanitários e de desenvolvimento aos refugiados e respostas de proteção social do governo - com foco na Jordânia e no Paquistão. Os refugiados foram apoiados por inúmeras intervenções em dinheiro ou vouchers implementadas por atores humanitários e de desenvolvimento internacionais durante a pandemia de Covid-19, mas apenas algumas delas se alinharam ou integraram explicitamente com as respostas de proteção social do governo. Os refugiados que residem em países de baixa e média renda foram, em sua maioria, excluídos das respostas de proteção social do governo,

O documento **considera a eficácia das respostas de proteção social da Covid-19** para refugiados, as lições emergentes e se a crise e sua resposta têm potencial para uma mudança de longo prazo na proteção social e apoio humanitário aos refugiados. Este artigo conclui que a pandemia não parece ter mudado significativamente as abordagens de proteção social para refugiados, mas levou a mudanças marginais, incluindo a remoção

de algumas barreiras ao acesso e intensificação da colaboração entre os atores humanitários, de desenvolvimento e governamentais, o que pode contribuir para um futuro mais eficaz de respostas. Além disso, existem compensações entre a inclusão e o alinhamento com as respostas do governo e o fornecimento de apoio eficaz e personalizado para os refugiados

FONTE: https://cdn.odi.org/media/documents/ODI_Refugees_final.pdf



Nações Unidas

ONU News

Perspectiva Global Reportagens Humanas

Guterres reconhece efeito arrasador da pandemia em nações de renda média

A Assembleia Geral da ONU realizou esta quinta-feira uma reunião de alto nível sobre países de rendimento médio. São mais de 100 Estados-membros abrigando cerca de 70% da população mundial.

Na ocasião, o secretário-geral lembrou que o grupo de nações também integra diferentes níveis de renda, de US\$ 1 mil a mais de US\$ 12 mil anuais per capita com diferentes tamanhos da população, de atividade econômica e de geografia.

Comércio

A pandemia teve um efeito arrasador nessas economias que somam cerca de 62% dos mais pobres do mundo. O chefe da ONU disse que o coronavírus e as interrupções no comércio global expuseram e pioraram vulnerabilidades econômicas, sociais e ambientais.

Um dos exemplos são limitações na saúde, sistemas de educação inadequados e limites na administração pública.

Segundo Guterres, muitas empresas enfrentam sérias dúvidas sobre como estruturar suas cadeias de suprimentos para protegê-las de futuras interrupções.

Ele disse que é necessário um sistema de comércio multilateral mais eficiente e previsível a futuros choques econômicos.

Crescimento

Guterres afirma que o financiamento será crucial com uma mudança gradual para setores de maior valor agregado, com foco no crescimento inovador, sustentável e inclusivo.

Os países de renda média precisam melhorar o acesso a tecnologias, pesquisa e inovação, bem como melhores práticas de gestão.

Com diferente acesso aos mercados financeiros, de produtos, e vulnerabilidades sociais, econômicas e ambientais estas fragilidades são “muitas vezes esquecidas devido à falsa percepção de que a renda é a única medida de desenvolvimento”.

Ele sugere que a ajuda oficial ao desenvolvimento e o financiamento externo também sejam considerados para minimizar as restrições financeiras em muitas economias de renda média.

Dívidas

O secretário-geral também pediu que se melhorem mecanismos e o ritmo da cooperação internacional para lidar com os níveis crescentes e insustentáveis de dívida em muitos deles.

Com dívidas aumentando mesmo antes da Covid-19, e agravadas pela pandemia, ele disse que para os próximos anos estas requererão um novo mecanismo com um menu de opções, incluindo trocas, recompras e cancelamentos de dívidas.

Citando o exemplo dos pequenos Estados insulares, Guterres destacou que o colapso do turismo prejudicou muito a capacidade de se saldar dívidas.

Para o secretário-geral, a recuperação é o momento de enfrentar as fraquezas de longa data na arquitetura da dívida internacional. Entre eles estão a falta de princípios acordados até reestruturações com alívio limitado dado muito tarde.

FONTE: <https://news.un.org/pt/story/2021/06/1754082>



**Nações
Unidas**

ONU News

Perspectiva Global Reportagens Humanas

Américas abrigam quatro dos cinco países com mais mortes por Covid-19

Mais de 1,1 milhão de pessoas se contaminaram com o vírus da Covid-19, na semana passada, nas Américas. A região concentrou, nas últimas semanas, quatro dos cinco países com o maior número de mortes pela doença no mundo, **Brasil**, Colômbia, Argentina e Estados Unidos.

Na semana passada, 31 mil pessoas perderam a vida para a pandemia.

Vacinas

Falando a jornalistas em Washington, nesta quarta-feira, a diretora da Organização Pan-Americana da Saúde, Opas, Carissa Etienne, pediu aos países que reforcem as medidas de saúde pública, até que todos possam ser vacinados.

A chefe da Opas comentou os casos em São Paulo, onde 80% dos leitos das Unidades de Tratamento Intensivo, UTIS, estão ocupados por pacientes com Covid-19.

Carissa Etienne afirmou que apenas no fim de semana, mais de 140 mil pessoas foram vacinadas na cidade de Manaus, mas o ritmo da imunização ainda é insuficiente.

No fim de semana, os líderes do G-7 prometeram um bilhão de doses para os países mais pobres. Etienne disse que “essa promessa renova a confiança de que as barreiras de abastecimento que têm impedido que muitas nações e territórios da região recebam as doses, serão superadas.”

A agência da ONU informa que menos de um em cada 10 latino-americanos e caribenhos recebeu as duas doses da vacina.

Estados Unidos

Mais 2 bilhões de doses foram administradas em todo o mundo. Em lugares com alta cobertura de vacinação, como algumas partes dos Estados Unidos, Reino Unido e Israel, houve uma redução dramática nas hospitalizações e mortes.

Para a chefe da Opas, as novas doses devem priorizar os mais vulneráveis, como idosos, profissionais da linha de frente e aqueles que vivem com doenças pré-existentes. Agentes de saúde devem receber atenção especial.

Ela também contou que todas as vacinas autorizadas pela OMS e distribuídas pela Covax foram exaustivamente avaliadas por especialistas.

Para a chefe da Opas, o problema na região “é o acesso à vacina, não sua aceitação.”

Toda a América Latina e Caribe tem um longo legado em imunização.

Ela disse ainda que “a Opas trabalhará incansavelmente para levar essas vacinas a todos os cantos da região, até que a pandemia tenha terminado.”

FONTE: <https://news.un.org/pt/story/2021/06/1753912>



ScienceDirect

Uma interpretação espacial da vulnerabilidade COVID da Austrália

Neste artigo, os autores desenvolvem um modelo de previsão de risco baseado em dois indicadores compostos de vulnerabilidade social. A escola de vulnerabilidade social em ciências de desastres oferece uma perspectiva alternativa na atual crise pandêmica do COVID-19 (coronavírus). A vulnerabilidade social em geral pode ser entendida como um

risco de exposição a impactos de perigos, onde a vulnerabilidade está embutida no funcionamento normal da sociedade. A pandemia COVID-19 expôs vulnerabilidades sistêmicas (sistemas políticos e de saúde), demográficas (envelhecimento, raça) e, com base nos resultados de nossa abordagem, vulnerabilidades espaciais (isolamento espacial e conectividade). Esses indicadores refletem os dois principais riscos contrastantes associados ao COVID-19, a vulnerabilidade demográfica e, como consequências dos bloqueios, a vulnerabilidade econômica.

Em suma, a variação espacial das vulnerabilidades que fica evidente na modelagem destaca que essa pandemia não deve ser apresentada apenas como uma crise para a saúde e as economias das nações. Nosso estudo para a Austrália mostra que certas subpopulações são altamente vulneráveis em relação a outras e que a escala de vulnerabilidade varia de acordo com a geografia. Para realmente minimizar a saúde e outros efeitos desta e de futuras pandemias, a atenção da política deve ser redirecionada para abordar as desigualdades subjacentes evidentes em quase todas as nações, incluindo uma rica e próspera sociedade australiana. Embora a velocidade e a magnitude da propagação da pandemia globalmente tenham sido rápidas, levando a políticas em execução, **o planejamento para futuras pandemias deve reconhecer o papel potencial e os impactos das vulnerabilidades.**

FONTE: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S221242092100265X?via%3Dihub>



Adaptando-se à adversidade em meio a uma pandemia global: percepções das partes interessadas sobre o progresso e as próximas etapas para tomar ações integrativas para construir sistemas resilientes

Nesta Perspectiva, os autores documentam as recomendações que emergiram da evolução da literatura sobre resiliência e as experiências das partes interessadas em resiliência que trabalham ativamente em suas comunidades para criar mudanças durante 2020. **Esta Perspectiva tem três objetivos:** descrever a evolução da agenda de pesquisa de resiliência integrativa desenvolvida inicialmente na mesa redonda de 2016; levantar as recomendações e preocupações das partes interessadas em resiliência que não estavam presentes na agenda de 2016; e discutir lacunas contínuas no cumprimento das recomendações da mesa redonda anterior para resiliência integrativa, destacadas pela resposta à pandemia.

Os autores fornecem recomendações para as próximas etapas na integração de uma agenda de resiliência, incluindo:

1. Tornar a equidade uma prioridade transversal para sistemas orientados para a resiliência para evitar o reforço das desigualdades históricas e estruturais que criam ou exacerbam o risco.
2. Tornar as arquiteturas de desenvolvimento comunitário e gestão de desastres mais inclusivas da sociedade civil para elevar a voz da comunidade e construir a economia e a agência locais.
3. Tomar medidas para acelerar a implementação e avaliação de políticas orientadas para a resiliência.
4. Apoiar o desenvolvimento de capacidades de resiliência de liderança.
5. Aumente as oportunidades de treinamento e educação em todos os espectros de idade, raça e etnia, carreira e experiências vividas para construir um conjunto mais sólido de futuros líderes.

FONTE: https://www.rand.org/content/dam/rand/pubs/perspectives/PEA1100/PEA1118-1/RAND_PEA1118-1.pdf



Governança na era da complexidade: construindo resiliência ao COVID-19 e futuras pandemias

Este resumo de política visa promover uma mentalidade holística sobre a pandemia COVID-19 por 1) aplicando uma lente de complexidade para entender seus impulsionadores, natureza e impacto, 2) propor ações para construir sociedades resilientes a pandemias e 3) derivar princípios para governar crises sistêmicas complexas. Construir resiliência para prevenir, reagir e se recuperar de choques sistêmicos precisa se tornar um elemento central de como as sociedades são governadas. Isso requer uma abordagem integrada entre os sistemas de saúde, social, econômico, ambiental e institucional.

Como próximo passo imediato, os governos nacionais devem criar entidades transdisciplinares encarregadas de avaliar os riscos sistêmicos e propor políticas e instituições para fortalecer a resiliência de acordo com seus respectivos contextos. Os investimentos devem ser proporcionais aos impactos das pandemias nas sociedades. Finalmente, dada a interconexão global, as iniciativas multilaterais devem convergir para a **adoção de um plano de ação global para promover a resiliência da sociedade a crises sistêmicas.** Crucialmente, a governança transformadora na era da complexidade depende da disposição de implementar ações visionárias que moldam sociedades resilientes, inclusivas e sustentáveis.

FONTE: https://www.leru.org/files/GSPI-PolicyBrief_resilience.pdf



Melhores cidades após COVID-19: recuperação urbana transformadora no Sul global

Neste artigo, os autores **propõem uma nova estrutura abrangente** que promove uma visão progressiva de políticas e práticas para apoiar uma recuperação urbana transformadora (Tur). A estrutura do Tur visa ajudar as principais partes interessadas - incluindo formuladores de políticas, autoridades de saúde, governos locais e agências internacionais - **a identificar oportunidades para alcançar vários benefícios em resiliência climática, igualdade na saúde urbana e meios de subsistência inclusivos.**

- **Na parte 1**, os autores discutem os impactos da pandemia sobre os trabalhadores informais e residentes de assentamentos informais. Resumindo as principais tendências nas cargas de saúde do COVID em todo o Sul global, analisamos o aumento da pobreza urbana e as múltiplas formas de exclusão. Destacamos também as contribuições das organizações de base e a importância de gerar soluções cocriadas para COVID-19 em áreas urbanas.
- **Na parte 2**, eles identificam as principais prioridades e lacunas na literatura e destacam a necessidade urgente de desenvolver políticas e programas que apoiem uma recuperação urbana transformadora. Será essencial fornecer um apoio mais eficaz para grupos vulneráveis e melhorar a governança local responsável.
- **Nas partes 3 e 4**, os autores explicam como funciona a estrutura Tur. Ele consiste em oito princípios inter-relacionados para gerar caminhos inclusivos e voltados para o futuro para sair da crise.
- **Finalmente, na parte 5**, eles recomendam que os funcionários do estado devem olhar 'além da formalização e negociar termos de inclusão mais vantajosos' que serão essenciais para co-criar uma recuperação urbana transformadora.

FONTE: <https://pubs.iied.org/sites/default/files/pdfs/2021-06/20241iied.pdf>



ScienceDirect

COVID-19 e continuidade de negócios - aprendendo com o setor privado e atores humanitários no Quênia

A pandemia COVID-19 causou perturbações sem precedentes em diferentes comunidades e organizações em todo o mundo. **As evidências sobre o papel potencial da continuidade dos negócios para a resiliência à pandemia permanecem dispersas, especialmente em países de baixa e média renda.** Neste estudo de caso sobre COVID-19, com base em entrevistas qualitativas com atores privados e humanitários no Quênia, surgiram lacunas nas abordagens formais de Continuidade de Negócios. A continuidade dos atores foi impulsionada principalmente por condições pré-existentes e agilidade organizacional, enquanto grandes diferenças entre a continuidade de negócios dos atores humanitários e privados foram observadas. As descobertas deste documento destacam as oportunidades de uma continuidade de negócios simplificada, ágil e acessível e sua aplicabilidade potencial durante interrupções futuras.

Este estudo reiterou o papel que o Business Continuity Management (BCM) pode desempenhar para a continuidade da pandemia. No entanto, grandes lacunas nas abordagens tradicionais de BCM enfraqueceram sua contribuição. Estas foram uma falta de consideração da vulnerabilidade do modelo de negócios, a complexidade e intensidade de avaliações precisas de interrupção. Com o BCMS formal inicialmente ausente ou falhando, a continuidade da pandemia durante o COVID-19 foi amplamente impulsionada por *condições pré-existentes* (sistêmicas e internas) e *agilidade organizacional*. Essas lacunas e direcionadores apontam para a necessidade de uma abordagem de continuidade de negócios mais ágil e simples, em vez de tentar preencher as lacunas em um BCM tradicional já complicado.

FONTE: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2590061721000417?via%3Dihub>



Palavras em ação: soluções baseadas na natureza para redução do risco de desastres

Alguns dos riscos mais importantes enfrentados pela humanidade hoje estão relacionados ao meio ambiente: condições meteorológicas extremas, perda de biodiversidade, riscos naturais e desastres ambientais causados pelo homem. Em grande parte, os riscos crescentes são o resultado da degradação ambiental que ocorre em todo o mundo devido ao aumento da atividade humana. No entanto, esses riscos podem ser reduzidos trabalhando-se com a natureza, e não contra ela; um conceito conhecido como soluções baseadas na natureza.

Este guia tem como objetivo fornecer informações práticas sobre como fazer e configurar soluções baseadas na natureza (NbS), especialmente para redução de risco de desastres (RRD), mas também para adaptação às mudanças climáticas (CCA). Foi projetado para ajudar a implementar a Estrutura Sendai para Redução de Risco de

Desastres 2015-2030 (doravante denominada Estrutura Sendai). A Estrutura Sendai reconhece que a degradação ambiental pode causar perigos e que desastres também têm impacto sobre o meio ambiente. Ele reconhece que a gestão ambiental é um componente chave que pode reduzir o risco de desastres e aumentar a resiliência (Nações Unidas, 2015; PEDRR, 2016):

- A má gestão da terra, o uso insustentável de recursos naturais e a degradação dos ecossistemas são destacados como fatores subjacentes ao risco de desastres;
- Os impactos ambientais de desastres são reconhecidos;
- Os países são explicitamente encorajados a fortalecer o uso sustentável e a gestão de ecossistemas para construir resiliência a desastres.

Conversas com Mami Mizutori, Chefe da UNDRR

UNDRR · Palavras em ação: Soluções baseadas na natureza para a redução do risco de desastres

O guia está organizado em três capítulos principais:

- Introdução ao que são as soluções baseadas na natureza, por que são importantes e qual é a situação atual do mundo.
- Mais detalhes sobre como implementar o NbS no contexto do Framework Sendai. Muitas ferramentas e recursos são fornecidos de forma não exaustiva.
- Integração e ampliação do NbS para lidar com desastres e riscos climáticos. Ele cobre a coerência das políticas e como envolver as comunidades, incluindo mulheres e jovens, e o setor privado.

Este guia ajudará as partes interessadas de todos os tipos (formuladores de políticas, organizações da sociedade civil, o setor privado, etc.) a cumprir os componentes ambientais da Estrutura de Sendai e a implementação de alto nível do NbS para aumentar a resiliência das populações. Garantir uma abordagem baseada em gênero e direitos também é um componente importante nesta equação.

FONTE: https://www.preventionweb.net/files/74082_wordsintoactionnaturebasedsolutions.pdf



ONU News
Perspectiva Global Reportagens Humanas

OMS quer redução das taxas de suicídio em pelo menos um terço até 2030

A Organização Mundial da Saúde, OMS, afirma que o suicídio continua sendo uma das principais causas de morte em todo o mundo.

Em 2019, mais de 700 mil pessoas perderam a vida desta forma, uma em cada 100 mortes.

Importância

O diretor-geral da OMS, Tedros Ghebreyesus, disse que não se pode, nem se deve, ignorar este problema.

Todos os anos, mais pessoas morrem como resultado de suicídio do que HIV, malária, câncer de mama, guerras e homicídios.

Segundo Tedros, “a atenção à prevenção do suicídio é ainda mais importante agora, depois de muitos meses convivendo com a pandemia e muitos dos fatores de risco, como perda de emprego, estresse financeiro e isolamento social, ainda muito presentes.”

Entre os jovens de 15 a 29 anos, o suicídio foi a quarta causa de morte depois de acidentes de trânsito, tuberculose e violência interpessoal.

Esforços

Atualmente, apenas 38 países têm uma estratégia nacional de prevenção para esta área. A OMS diz que é necessária uma aceleração significativa para cumprir a meta dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável de redução de um terço nas taxas globais até 2030.

A agência lançou uma nova orientação abrangente com ação em quatro áreas: meios de suicídio, educação dos mídia, capacidades socioemocionais para adolescentes e, por fim, identificação precoce, avaliação, gestão e acompanhamento de qualquer pessoa afetada.

Sobre proibição dos pesticidas mais perigosos, a OMS estima que este tipo de envenenamento causa 20% de todos os suicídios.

Outras medidas incluem restringir o acesso a armas de fogo, reduzir o tamanho das embalagens de medicamentos e instalar barreiras nos locais de salto.

Jornalistas

Sobre o papel que a mídia desempenha, a agência lembra que relatos podem levar a um aumento devido à imitação, especialmente se forem sobre uma celebridade ou descreverem o método usado.

O novo guia sugere que os jornalistas neutralizem estes relatos com histórias de recuperação bem-sucedida.

Os dados de 2019 mostram que as taxas variam entre países, regiões e entre gênero.

Mais de duas vezes mais homens morrem desta forma que mulheres, 12,6 por 100 mil homens em comparação com 5,4 por 100 mil mulheres.

As taxas entre homens são geralmente mais altas em países de alta renda, onde chegam a 16,5 por 100 mil. Para mulheres, a maioria ocorre em países de renda média-baixa, cerca de 7,1 por 100 mil.

Américas e Mediterrâneo

Na África são 11,2 por 100 mil, na Europa, 10,5 por 100 mil, e no Sudeste Asiático, 10,2 por 100 mil, eram maiores do que a média global, cerca de 9 por 100 mil. O índice mais baixo de suicídio está região do Mediterrâneo Oriental, 6,4 por 100 mil.

Globalmente, a ocorrência do problema diminuindo, mas está subindo nas Américas.

Apesar de queda de 36% entre 2000 e 2019, nas Américas, a subida foi de 17% no mesmo período.

A adolescência é um período importante para a aquisição de capacidades socioemocionais, principalmente porque metade dos problemas de saúde mental aparecem antes dos 14 anos.

Saúde mental

A orientação da OMS incentiva promoção da saúde mental e programas anti-bullying, com ligações claras para serviços de apoio e protocolos para pessoas que trabalham em escolas e universidades.

Por fim, sobre identificação precoce e acompanhamento de pessoas em risco, a agência lembra que uma tentativa anterior de suicídio é um dos fatores de risco mais importantes.

Os profissionais de saúde devem ser treinados nesta área. Grupos de sobreviventes podem complementar esse apoio.

Os serviços de emergência também devem estar disponíveis para dar apoio imediato aos indivíduos em situação aguda.

A nova orientação inclui exemplos de países como Austrália, Gana, Guiana, Índia, Iraque, Coreia do Sul, Suécia e Estados Unidos e pode ser usada por qualquer pessoa que esteja interessado, seja em nível nacional ou local, e nos setores governamentais e não-governamentais.

Para a especialista em prevenção de suicídio da OMS, Alexandra Fleischmann, “embora uma estratégia nacional abrangente de prevenção deva ser o objetivo final de todos os governos, iniciar a prevenção com estas intervenções pode salvar vidas e prevenir a tristeza daqueles que ficaram para trás.”

FONTE: <https://news.un.org/pt/story/2021/06/1753992>

Comunicação de crise relacionada à segurança das vacinas e vacinação: orientações técnicas

As crises relacionadas com as vacinas e a vacinação requerem uma resposta de comunicação diferente das aplicadas nas estratégias de comunicação para promover os benefícios e a importância das vacinas em geral. Este documento apresenta as orientações técnicas necessárias para desenvolver um plano de comunicação adequado para manejar as crises relacionadas com a segurança das vacinas e da vacinação. Estas orientações serão úteis aos gestores da área da imunização e segurança de vacinas e da vacinação. Além disso, elas serão úteis às equipes de preparação e resposta a tais crises de segurança, permitindo otimizar o desenvolvimento de planos de comunicação que ajudem a recuperar, manter ou fortalecer a confiança nas vacinas, na vacinação e no programa de imunizações. **Cada capítulo descreve uma fase e sugere ações, bem como ferramentas de apoio para preparar, implementar e avaliar uma resposta de comunicação no caso de crise.** Além disso, algumas das seções podem ajudar a fortalecer as atividades cotidianas de comunicação em nível nacional.

FONTE: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/53257/9789275723128_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y

EVENTOS



**INSTITUTO
FEDERAL**
SÃO PAULO
Campus São Carlos

**Curso Básico de Operação de RPAS - 2021
(Remotely Piloted Aircraft Systems)
Sistemas de Aeronaves Remotamente Pilotadas.**

Datas: 21, 23 e 25 de Junho de 2021
Horário: 8h às 12h - 13h às 17h
Local: Parque Ecológico - R. Raul Teixeira Penteado, 2 - Vila Brandina

Faça sua pré-inscrição, sujeita a avaliação do dpto da Defesa Civil, em
cursos.campinas.sp.gov.br
Dúvidas 19 2515-7130

Modalidade do curso: Presencial.

**EGDS**
ESCOLA DE GESTÃO DE DEFESA E SEGURANÇA

**DEFESA CIVIL**
CAMPINAS

Seminário de Boas Práticas em Proteção e Defesa Civil 22 a 24 de junho 2021

Convidamos as defesas civis, núcleos comunitários de proteção e defesa civil, instituições de ensino e pesquisa, ONGs, voluntários, setor privado, entre outros interessados para participar do evento, compartilhar e debater ideias, iniciativas e experiências em proteção e defesa civil.

Acesse o site: <https://app.virtualieventos.com.br/seminarioelos>

Submissão de trabalhos, iniciativas e boas práticas em desenvolvimento até **13/06/2021**



INFORMAÇÕES

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio7>

<http://www.cidadesresilientes.net/biblioteca.html>

REDE DE CIDADES RESILIENTES DE LINGUA PORTUGUESA

<http://www.cidadesresilientes.net/>

PREVENTIONWEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>